



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

“Santos Unida pela Saúde”

Criado pela Lei Municipal nº. 752, de 08 de julho de 1991.

Alterada pela Lei nº. 3.890, de 10 de setembro de 2021.

Município em Gestão Plena do SUS



CONSELHO MUNICIPAL DE
SAÚDE DE SANTOS

Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - CISTT

REUNIÃO CISTT/ Santos – 16/11/2021

Através da plataforma Google Meet, a reunião iniciou-se às 09:35, com a participação do Coordenador da CISTT – Santos, Idreno de Almeida (CMSS), Patrícia Torres (Chefe do CEREST Santos), Claudionor José do Carmo (Sociedade Civil), Tarsila Ponce Baptista (Fundacentro) **Giovani Guimarães de Oliveira (Sindicato dos Práticos de Farmácia de Santos e Região), Monalise Fadel Martins (Sindicato dos Empregados do Comércio de Santos), Jeffer Castelo Branco (Associação de Combate aos Poluentes; NEPSSA-Unifesp), Milton Junqueira da Silva (Petroleiro aposentado), Andrea dos Santos (CISTT/ SINDSAUD SP Itaquaquecetuba), Josué Amador da Silva (Fundacentro/ SINTESP), Marco Antônio de Andrade (Associação Amigos das Pessoas com Deficiência), Ilza Lima Silva (SMS) e o palestrante Professor Dr. Marco Manfredini.** Conforme combinado previamente a reunião iniciou-se com a apresentação do Dr. Marco Manfredini sobre o tema: “**Sistemas Universais de Saúde e os desafios do Sistema único de Saúde no Brasil**”. A apresentação inicia-se com o palestrante relacionando o processo de redemocratização e a construção do SUS, sendo a Constituição de 1988 o principal marco legal nesse processo. Realizada a reflexão de saúde como direito ou mercadoria, sendo a garantia de acesso à saúde de forma universal e gratuita uma conquista do SUS. Anteriormente o acesso era restrito a trabalhadores vinculados a previdência social. O modelo de sistema de saúde americano, condiciona o acesso à saúde a contribuição financeira. Já o modelo do Reino Unido é de sistema público gratuito. Quanto a criação do SUS, havia naquele momento histórico o engajamento de forte movimento social, representado principalmente pelos movimentos populares de acesso a saúde, de trabalhadores da saúde e movimentos sindicais e de gestores e professores universitários da área da saúde. Tudo isso teve como ponto de partida a criação do estado de bem-estar social. A constituição de 1988, trabalha com conceito ampliado de saúde como direito universal, gratuito de relevância pública, obrigatoriamente ofertada pelo Estado. Artigo 196 - Saúde direito de todos, dever do Estado. O conceito ampliado de saúde considera um conjunto de ações sociais que refletem na saúde como saneamento, moradia, alimentação, emprego e renda e etc. Atualmente observamos o avanço de movimentos conservadores contrários a saúde pública, valendo lembrar que todos utilizamos o SUS através da vigilância (sanitária, epidemiológica de saúde do trabalhador), das campanhas de vacinação e de prevenção e dos procedimentos de alta complexidade, por exemplo. Cabe refletir como se dariam essas ações caso a saúde fosse privada, inclusive no acesso de comunidades remotas e vulneráveis. Em seguida são abordados os obstáculos encontrados, sendo elencados os principais: subfinanciamento federal, subvenção crescente dos recursos federais para os planos privados, estrutura burocrática do Estado muito rígida e processo de privatização da gestão pública. Utilizando o contexto atual de enfrentamento a pandemia, podemos refletir sobre quantas mortes a mais poderíamos ter sem a existência do SUS. Problemas relacionados a pandemia: sequelas pós COVID, em aproximadamente dez por cento dos casos positivados. Interrupção dos procedimentos cirúrgicos eletivos em âmbito nacional. Em contrapartida em pesquisa recente observou-se o crescimento da confiança e da importância creditada pela população nas ações da rede pública de saúde. O palestrante propõe então um debate sobre o futuro do SUS e a importância de análise dos compromissos dos políticos eleitos com a saúde pública. A ideia de criação do SUS se cruza com o pensamento de saúde integral, solidária, democrática, que não tem preço e não pode estar a venda,



CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE SANTOS

“Santos Unida pela Saúde”

Criado pela Lei Municipal nº. 752, de 08 de julho de 1991.
Alterada pela Lei nº. 3.890, de 10 de setembro de 2021.
Município em Gestão Plena do SUS



sendo o SUS patrimônio nacional. Traz a reflexão de Salvador Allende, médico sanitarista, ex-presidente do Chile: “Não basta que todos sejam iguais perante a lei, é preciso que a lei seja igual perante todos”. Após a apresentação o palestrante abre o espaço para debate. Idreno frisa a importância da discussão focada na prevenção, especialmente na saúde do trabalhador. Giovani solicita a palavra e reflete que o SUS realiza trabalho excepcional, associa com o modelo americano que atrela o acesso à saúde a contribuição e a tentativa de Obama de implantar o “Obama Care”. Dr. Marco esclarece que a proposta do “Obama Care” era de ofertar o acesso a planos de saúde privados a parcelas marginalizadas da população americana e não de um modelo totalmente gratuito de saúde pública e reflete sobre o momento de retrocesso nas políticas de saúde, especificamente de saúde do trabalhador, com proposta de fechamento de centros de referência. Atualmente o setor informal, corresponde a maioria dos vínculos de trabalho, sendo um bom exemplo o fenômeno de “uberização”. Cerca de 43 milhões de pessoas tem acesso a planos de saúde no Brasil, sendo que por volta de setenta por cento é o que chamamos de plano de saúde empresarial, podendo inclusive ser co-participativos, com contribuição dos trabalhadores. Hoje, mesmo as categorias com maiores representações sindicais, não tem pauta de defesa da saúde pública, atendo-se as negociações de oferta ou melhoria dos planos de saúde privados e empresariais. Cita por exemplo a criação do sistema de saúde italiano, que teve grande participação dos movimentos sindicais. Necessário aumentar a representação da classe trabalhadora nas reivindicações relacionadas a saúde pública. Claudionor solicita a palavra, agradece a palestra do Dr. Marco e reflete sobre a importância do SUS, especialmente frente a pandemia. Apesar de toda a fragilidade e desmanche da saúde pública ainda podemos considerar que o SUS é importantíssimo e fundamental. Reflete que as ações do SUS ocorrem nos municípios que deveriam ter maiores condições e subvenção estadual e federal na execução das ações. Reflete a necessidade de ampliação do acesso à informação, educação e participação social. Sugere que palestras como essa aconteçam periodicamente, dentro do espaço da CISTT. Dr. Marco agradece as considerações de Claudionor e reflete sobre o período de gestão de Davi Capistrano que ressaltava a importância de conquistar e sensibilizar a classe média para a importância da oferta dos serviços públicos, inclusive de saúde. Cita o exemplo do Reino Unido aonde a privatização do serviço público de saúde foi amplamente rejeitado por toda a sociedade. Cita a abertura dos jogos olímpicos de Londres aonde o NHS (saúde pública) foi homenageado. Reflete sobre a sensibilização da classe média para a luta pela saúde pública. Relata a importância das ações da gestão de Davi Capistrano no avanço a saúde pública em Santos, que se tornou referência nacional. Sugere que por ocasião dos 20 anos de falecimento do Dr. Davi Capistrano os Conselhos de saúde de toda a região pensassem em uma forma de homenageá-lo e lembrar a relevância do seu trabalho. Reflete sobre a necessidade de fortalecer e empoderar os Conselhos Municipais de Saúde. Idreno reflete que a memória de Davi Capistrano não é apagada, a despeito do desejo de outros governos posteriores, visto que sua gestão marcou a forma se faz saúde pública até hoje. André, solicita a palavra e parabeniza mais uma vez Dr. Marco. E informa sobre a comemoração dos 30 anos da implantação cirurgia buco-maxilo no Complexo Hospitalar da Zona Noroeste. Patrícia agradece mais uma vez ao palestrante e a importância da valorização do SUS e da participação popular na melhoria das condições na execução das ações de saúde. Justifica a ausência de Thais, que na data de hoje encontra-se realizando atividade de educação em saúde pela SEVREST. Idreno agradece a todos e reforça a importância do SUS em nossa sociedade. Não havendo nada mais a relatar, às 11:00 foi encerrada a reunião secretariada por Patrícia Torres e assinada por Idreno de Almeida.